

**11:30/11:45** – Aplicação de medidas seletivas e adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão na modalidade de ensino à distância durante a Pandemia: desafios e oportunidades. Marta Reis e Maria Leonor Borges.

Perante a ameaça do vírus COVID-19 em Portugal, uma das medidas governamentais de maior relevância foi o encerramento das escolas e a consequente suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais em todos os níveis de ensino. Esta decisão, que se concretizou, a 13 de março, com o Decreto-Lei n.º 10-A/2020, atirou pais, alunos, docentes, Ministério da Educação e sociedade em geral para uma realidade nova. Dificuldades acrescidas quando se trata de alunos que necessitam da mobilização de medidas seletivas e/ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Pretende-se nesta comunicação apresentar o estudo, a decorrer, que pretende conhecer a resposta educativa no âmbito da Educação Especial, num Agrupamento de escolas do Algarve, durante a pandemia na modalidade de ensino à distância aos alunos com medidas seletivas e/ou adicionais. Este estudo enquadra-se no paradigma qualitativo, de carácter exploratório, na forma de estudo de caso (um agrupamento de escolas na região do Algarve), com recurso a: Análise documental (documentos internos do agrupamento; atas e outros documentos relevantes); Entrevista semiestruturada – a elemento da Direção na EMAEI, aos Professores de Educação Especial, aos Técnicos especializados e um Grupo Focal, com encarregados de educação. Alguns resultados preliminares serão apresentados.

Palavras-chave: Inclusão educativa; Ensino à distância; Necessidades educativas específicas.

**11:45/12:00** – Perturbação do Espectro do Autismo e implicações da Pandemia – Um Estudo de Caso. Beatriz Barreto, Rita Santos, Joana Russo, Maria Moreira, Maria Vaz e Maria Martins.

O presente artigo tem como objetivo abordar a temática da intervenção precoce, mais concretamente aplicada aos problemas do desenvolvimento e da aprendizagem, tendo como foco a perturbação do espectro do autismo e tendo em conta a situação pandémica atual. Foi realizado um estudo de caso sobre uma criança, recorrendo a dois interlocutores: a mãe e a terapeuta ocupacional. Posteriormente, procedeu-se à análise das entrevistas semiestruturadas através da *Grounded Theory*.

A sensibilização e consciencialização para o diagnóstico precoce e intervenção adequada são focos de grande importância e devem ser continuados, para promover o desenvolvimento e inclusão social das crianças com Perturbações do Desenvolvimento e da Aprendizagem. No caso em estudo, a deficiência no acompanhamento a par da interrupção das terapias, devido à atual situação pandémica, culminou em evoluções não significativas no desenvolvimento da criança, bem como alguns retrocessos de competências adquiridas no contexto terapêutico, desde o momento que foi observada até à atualidade. Como limitações, consideram-se a dimensão subjetiva da informação fornecida pela mãe e o facto de não ser possível a realização de uma observação direta à criança, para possibilitar uma comparação fidedigna da evolução da criança.

Palavras-chave: Problemas do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Perturbação do Espectro do Autismo; Intervenção Precoce; Desenvolvimento.

**12:00/12:15** — Impacto da Pandemia na Inclusão. Olívia Carvalho, Sónia Galinha, Carla Ferreira e Estrela Paulo.

O desenvolvimento humano não pode ser considerado como um factor isolado mas antes, numa perspetiva bioecológica (Bronfenbrenner, 1986), um conjunto de processos, através dos quais as capacidades humanas e a sua realização dependem em grande medida, do contexto mais amplo, social e institucional, onde se insere a atividade individual. A educação inclusiva

permite à criança aprender a aceitar e a interagir com a diferença das crianças com necessidades de medidas educativas especiais (Bairrão,1998). A pandemia por Covid-19 mudou o ensino e a vida de milhares de professores e alunos, passou-se da sala de aulas para a frente de um computador. De forma repentina, todo o sistema teve de se recriar, professores e alunos tiveram de se adaptar a aulas à distância. Um acompanhamento mais exigente e com muitas limitações, para além da falta de contacto e *feedback*. Em Portugal, o governo decretou o primeiro encerramento de escolas e a suspensão das atividades lectivas e não lectivas presenciais por força do Decreto-Lei no 10-A/2020, de 13 de março, que estabeleceu medidas excepcionais e temporárias relativas á situação epidemiológica do novo Corvid-19. Mais de um milhão de alunos ficaram afastados do ensino presencial, com falta de meios informáticos e de acesso à internet, em que professores, alunos e famílias fizeram um enorme esforço para se adaptarem a uma realidade desconhecida. Segundo Schleicher, OCDE (2020), a pior consequência do fecho das salas de aula, devido ao Coronavírus, é o desaparecimento durante meses do maior igualador social: a escola, o único lugar onde todas as crianças recebem os mesmos cuidados, independentemente da situação pessoal de cada um. Se no seu funcionamento habitual, o sistema de ensino é fortemente desigual, o ensino a distância só veio piorar esta desigualdade, pode verificar-se no relatório da ONU (2020). O impacto da pandemia de COVID-19 nas vidas das crianças e famílias é evidente e o aumento do número de literatura publicada recentemente, em todo o mundo, sobre este tópico revela isso. Infelizmente, essa crise é universal e, para algumas crianças, o impacto será para toda a vida (ONU, 2020). Perante esta nova realidade, é possível pôr em prática a Inclusão? Para responder a esta questão foram realizadas entrevistas a dois Docentes de Educação Especial e a dois Docentes do Ensino Regular, numa amostra de conveniência. A opção pela entrevista deveu-se ao fato de se querer dar liberdade aos entrevistados para este se poderem exprimir livremente mediante as questões colocadas. Tendo em conta a situação vigente no nosso país, recorreremos ao correio electrónico. Os resultados evidenciam situações de crianças e jovens que, devido às contingências do confinamento, com o ensino à distância, são vítimas do previsível agravamento das desigualdades no plano educativo, sendo que os que apresentam necessidades educativas especiais e carecem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, serão os mais penalizados, e como tal, quando for possível regressar às escolas, estes alunos deverão merecer uma atenção e um apoio reforçados pois a escola deve ser o local legítimo para satisfazer as necessidades educacionais (Carvalho e Peixoto, 2000). O que precisamos de fazer agora, é um balanço do que funcionou, do que não funcionou e por que razão. Esse conhecimento ajudar-nos-á a reimaginar alternativas e melhorar a resiliência dos sistemas educativos (Sahle-Work Zewde,2020) para estarem melhor preparados no futuro, caso seja necessário voltar a fechar as escolas.

Palavra-Chave: Covid-19; Educação; Inclusão; Ensino à distância.

**Sala D 02 - Moderação: Maria Helena Martins**

**11:15/11:30** – A Dislexia - Um olhar diferente sobre esta realidade. Ana Piedade, Beatriz Marcelo, António Porto e Maria Martins.

O presente artigo tem como objetivo abordar a temática das perturbações da aprendizagem específicas, concretamente a dislexia, analisando a sua conceptualização por profissionais da área da Psicologia e da Educação. Foi realizado um estudo empírico recorrendo às vozes de quatro profissionais de Educação, através de um *focus group*. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada analisada através da *grounded theory*.

Não obstante a maior consciencialização e formação no âmbito desta temática, ainda persistem vários mitos que prejudicam a criança com dislexia, o seu desenvolvimento e sucesso académico. Sublinha-se a necessidade da continuação da sensibilização e formação, não apenas dos profissionais, mas da opinião pública, e a importância de realizar um